

2100739

**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado
do Desenvolvimento
Econômico

Secretaria de Estado
de Ações Estratégicas
e Planejamento



**instituto
jones
dos
santos
neves**

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO



município:

ÁGUA BRANCA

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

RELATÓRIO PRELIMINAR

PROJETO INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E
LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO
MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA
(RELATÓRIO PRELIMINAR)

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO
PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E
LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO
MUNICÍPIO DE ÁGUIA BRANCA
(RELATÓRIO PRELIMINAR)

VITÓRIA, ABRIL/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

Luis Paulo Velloso Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO/INFORMAÇÕES BÁSICAS
Luciene Maria Becacici E. Viana

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS
Carmem Edy L. Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
Jussara Maria Chiappane

GERENTE DO PROJETO
Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora
José Jacyr do Nascimento - Historiador
José Saade Filho - Geógrafo (Subcoordenador)
Kátia Malini de Araújo - Assistente Social
Magno Pires da Silva - Administrador
Maria Célia Chaves Ribeiro - Socióloga
Maria Inês Perini - Assistente Social
Mozart Silva Júnior - Advogado (Coordenador)
Nildete Virgínia Turra Ferreira - Assistente Social
Ronilda de Fátima Zucatelli - Pedagoga

DATILOGRAFIA

Maria Osória B. Pires
Rita de Cassia dos S. Souza
Vera Lúcia M. Varejão

DESENHO

Nayra Gonçalves de Freitas

CAPA

Lastênio Scopel

REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

MOTORISTA

José Adriano de Souza

"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem au
torização escrita do IJSN".

APRESENTAÇÃO

A estrutura formal do presente Relatório Preliminar, que contém o Perfil do Município de Águia Branca, e a Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos detectados pelos agentes locais, inicia-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos com breve registro do Histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela análise da infra-estrutura social.

A dinâmica econômica do Município é analisada pela interação, no território do Município e de sua região, das atividades produtivas relacionadas à Agropecuária, à Indústria e ao Setor de Serviços, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as demandas por investimentos sugeridas a partir da investigação local e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo, organizadas por sua vez também segundo os setores econômicos.

Em síntese, com caráter preliminar para apreciação das Secretarias de Estado do Desenvolvimento Econômico e de Planejamento e Ações Estratégicas tendo em vista os objetivos superiores a serem ainda determinados, o presente constitui uma sinópsse das alternativas de investimento apresentadas pelas lideranças locais, necessitando posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidades das oportunidades detectadas e no presente trabalho relacionadas.

SUMÁRIO

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	14
3.1 - ASPECTOS FÍSICO GEOGRÁFICOS	14
3.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO	14
3.3 - POPULAÇÃO	18
4. CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA	20
4.1 - ASPECTOS GERAIS	20
4.2 - SETOR PRIMÁRIO	20
4.2.1 - AGRICULTURA	20
4.2.2 - PECUÁRIA	23
4.3 - SETOR SECUNDÁRIO	24
4.4 - SETOR TERCIÁRIO	24
5. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS	29
5.1 - LIMPEZA PÚBLICA	29
5.2 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DRENAGEM DE ESGOTO	30
5.3 - SISTEMA VIÁRIO	31
5.4 - TRANSPORTE	31
5.5 - ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA	32
5.6 - COMUNICAÇÃO	33
5.7 - SEGURANÇA PÚBLICA	35

6. ASPECTOS SOCIAIS	36
6.1 - SAÚDE	36
6.2 - EDUCAÇÃO	38
7. LEVANTAMENTO DE POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO	42
7.1 - INDÚSTRIA	42
7.2 - AGRICULTURA	44
7.3 - ECOTURISMO	46
DOCUMENTOS CONSULTADOS	49

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente durante o chamado **milagre econômico**, as transformações introduzidas na economia do País refletiram-se sobre o espaço capixaba. Verificou-se a desestruturação do modelo agro-exprotador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espírito Santo no modelo urbano-industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recursos de investimentos dos governos estadual e federal nos denominados **Grandes Projetos** alterou a rede urbana do Estado, resultando na rearticulação e especialização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba, e caracterizando um desenvolvimento centralizado na região da Grande Vitória, com concentração progressiva da população, e no eixo dinâmico do litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interioranas.

Patrocinados pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, considerados capazes de alavancarem a economia capixaba e integrá-la na economia da região sudeste do País, os governos estaduais pouco atinaram para conseqüências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvimentista. Esses projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos, e por se caracterizarem como investimentos de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando concentração da renda e do emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram e o alto nível de investimentos exigidos para viabilizar a infra-estrutura drenaram recursos necessários também para os investimentos na manutenção e amplia

ção de uma rede de serviços públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

O atual governo estadual, preocupado com a promoção do pleno desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, está buscando articular os interesses dos grupos econômicos vinculados aos projetos de impacto da economia capixaba com os interesses públicos (prefeituras e Estado). Esta articulação visa buscar desenvolvimento no interior do Estado, identificando oportunidades de investimento capazes de viabilizar o crescimento econômico equilibrado, com o objetivo de superar as desigualdades regionais. O presente projeto de interiorização do desenvolvimento procura vincular alternativas de crescimento de crescimento econômico ao pólo dinâmico da economia capixaba, numa relação de interação sócio-econômica capaz de fundamentar possibilidades de desenvolvimento em curso nas regiões onde ele já se processa, estimular o crescimento em regiões não desenvolvidas e promover a desconcentração econômica da Grande Vitória.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, portanto, as ações de governo que possam desconcentrar investimentos e descentralizar decisões, através de um elo integrador de todos os setores governamentais. O presente PERFIL MUNICIPAL de Águia Branca constitui um produto preliminar à elaboração de tais políticas alternativas de desenvolvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento que poderão contar com a atuação das iniciativas pública e privada, sinalizadoras de novas possibilidades e indutoras de novas potencialidades, visando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado do Espírito Santo.

2.

METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

1º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas disponíveis sobre os municípios.

2º MOMENTO: LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exercem influência no poder local, visando a coleta de informações primárias.

3º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

4º MOMENTO: CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos perfis analíticos de cada um dos municípios capixabas, distribuídos pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos em cada município, identificadas pelos agentes sócio-políticos locais.

5º MOMENTO: ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada Município, segundo sua microrregião, do documento final: Perfil Sócio-Econômico do Município e suas Oportunidades de Investimento.

6º MOMENTO: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Divulgação do documento final junto às agências governamentais e entidades privadas, sobre as alternativas de investimentos sistematizadas pelo trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilidade de estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.

Durante o desenvolvimento do 2º momento da metodologia acima descrita, foram entrevistados os atores sócio-políticos locais e representantes de agências governamentais, a seguir relacionados:

RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

NOME/FUNÇÃO

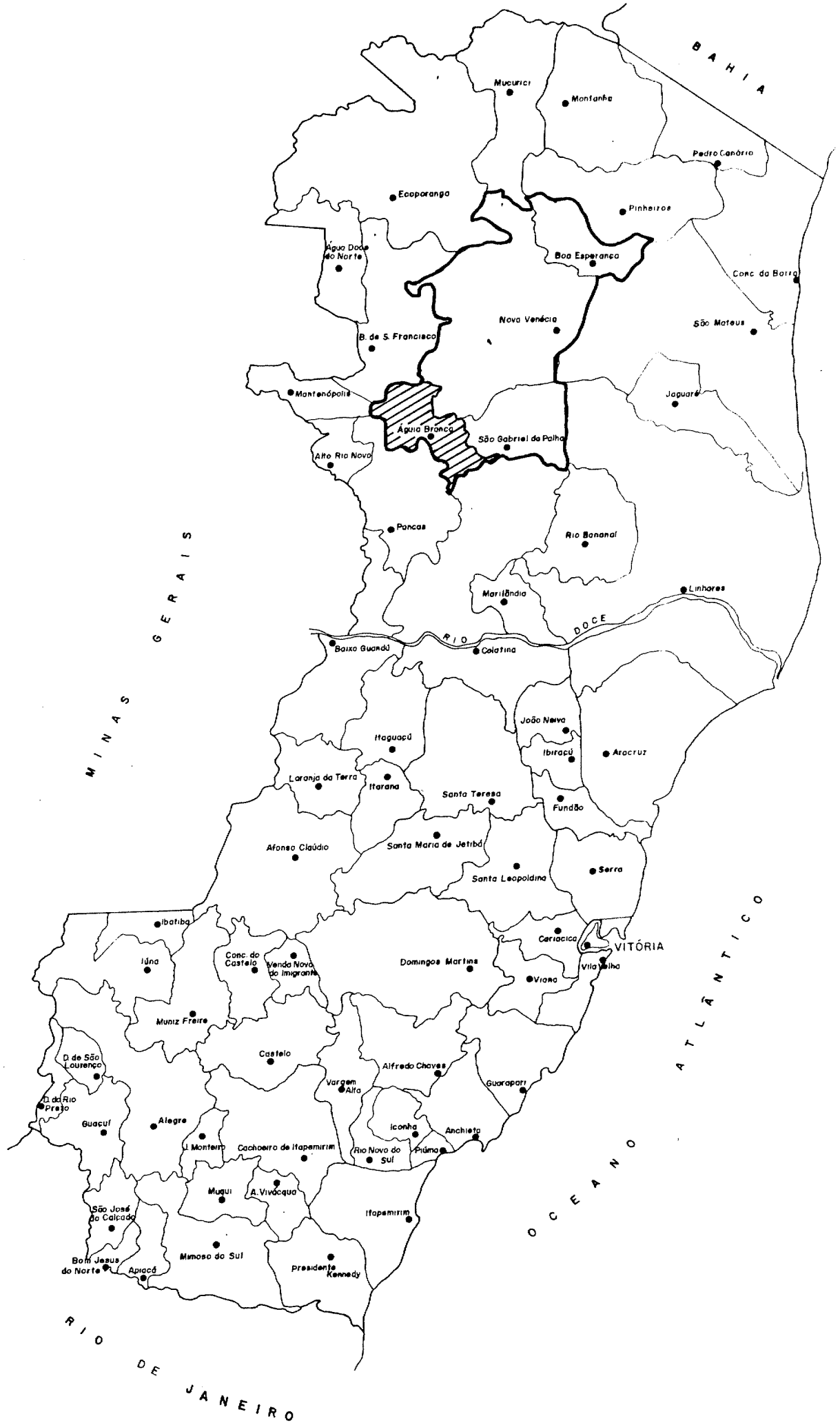
- José Francisco Rocha
Prefeito Municipal
- Isaías dos Santos Bregonci
Técnico do Escritório - EMATER Local
- Naildo Martins dos Santos
Técnico do Escritório - EMESPE Local
- Roni Walter Possatti
Agente de Arrecadação do INCRA

- Pedro Luiz Azeredo Netto
Vereador e Presidente da Câmara de Vereadores
- Amarildo Ribeiro
Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Águia Branca

Visita feita nos dias 17 e 18/12/91.

Ao ensejo da conclusão do presente relatório, a equipe técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas, que pela sua vivência e conhecimento da realidade local contribuíram significativamente para a elaboração do presente trabalho.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



3.

CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

3.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de Águia Branca ocupa uma área de 450km², representando 0,98% do território capixaba (fonte DEE). Situa-se na MRH 002 - microrregião homogênea de Nova Venécia - conforme divisão territorial do IBGE, limitando-se ao norte, com os municípios de Nova Venécia e Barra de São Francisco; a oeste, com Pancas; ao sul, com Colatina, e a leste com São Gabriel da Palha. Distância cerca de 226km de Vitória, cujo acesso se faz através do trecho da BR 101-Norte e da rodovia estadual ES 080, única via asfaltada da Região, permitindo a ligação da sede municipal com as cidades de Barra de São Francisco, Mantena, Colatina, São Domingos, São Gabriel da Palha e Nova Venécia.

Apresenta, na sua maioria, topografia fortemente ondulada e montanhosa, onde há a predominância do latossolo vermelho amarelo distrófico, que possui fertilidade variando de média a baixa, e PH em torno de 5,0. Numerosos blocos rochosos encontram-se em quase toda área do município, aparecendo com mais frequência nas regiões sul e leste de seu território.

Com uma altitude variada, alcança até 870 metros perto da divisa com o município de Barra de São Francisco.

3.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO

O município de Águia Branca foi criado em 11 de maio de 1986, através da Lei Estadual nº 4.070, desmembrado do município de São Gabriel da Palha.

A ocupação dessa região teve o seu início no ano de 1926, quando lá se instalou, com sua família, o primeiro posseiro, chamado Antonio Francisco Coelho.

Em 1928, chegaram os primeiros agrônomos - Minabor e José Mesquita, com uma comitiva de cinco pessoas, e outras famílias, entre elas a família Rodrigues, que demarcou os primeiros alqueires de terra (200 alqueires) da Região. No final da década de 20, vindos da região de Colatina e Frechiani, chegaram os primeiros colonos poloneses, instalando-se em uma área comprada pelo cônsul polonês, Dr. Valério.

Após construírem suas casas ou abrigos, davam início às atividades na terra: derrubada de mata, queimadas, limpeza do terreno, plantio e as primeiras colheitas.

As condições climáticas, a topografia local e as condições sanitárias existentes tornaram um tanto difícil a adaptação ao novo ambiente, sendo os colonos acometidos de doenças tropicais como sarna, malária, desinterias etc, e picadas de vários insetos, cobras e outros animais. Também as grandes enchentes tornaram a vida ainda mais difícil, mantendo, às vezes, toda colônia isolada da civilização. Em vista disso, inúmeras mortes ocorreram nos primeiros anos da colonização.

Em função das condições iniciais bastante desfavoráveis, muitos colonos retornaram ao seu país de origem, e outros tantos se dirigiram para o sul do país, onde as condições naturais e a sorte lhes foram mais favoráveis. Das famílias de colonos que chegaram inicialmente, restam, ainda hoje, algumas dezenas de representantes em Águia Branca e no município de São Gabriel da Palha; outros estão residindo em Colatina, Vitória e no Estado do Rio de Janeiro.

O município de Águia Branca se caracterizou por conter, em tempos passados, grandes propriedades rurais no seu território.

Através da denominação original de algumas das suas localidades, pode-se, ainda hoje, perceber a estrutura fundiária inicial: Fazenda Lacerda, Fazenda Bela Vista, Fazenda Nova Era, Fazenda Três Barras, Fazenda Palmital, Fazenda Manoel Branco, Fazenda Catrinque, Fazenda do Café, Fazenda Tarcílio Paulino, etc...

Nos dias atuais, as propriedades rurais podem ser classificadas como pequenas, subsistindo ainda algumas com tamanho considerado médio.

O parcelamento do solo do município de Águia Branca ocorreu ao longo dos anos, basicamente em função de dois fatores: primeiro, a divisão de terras entre os herdeiros dos grandes proprietários, segundo, as fases pelas quais tem passado sua economia, calcada principalmente na produção do café e na pecuária.

Estrutura fundiária - calcula-se, segundo informações do escritório local da EMATER, a existência de 722 propriedades rurais, distribuídos nas seguintes classes:

CLASSE (ha)	ÁREA DE PROPRIEDADE (%)	ÁREA TOTAL	ACUMULADO (%)
0 - 10	87	12	-
10 - 20	194	27	39
20 - 40	229	32	71
40 - 70	132	18	89
70 - 100	46	6	95
100 - 150	18	2	97
150 - 200	5	-	-
200 - 300	5	-	-
300 - 500	4	-	-
500 - acima	2	-	-

Fonte: Diagnóstico da Programação Anual/92 do Município de Águia Branca - EMATER - Escritório Local.

Pelo quadro acima, observa-se que a concentração das terras no Município está situada em sua maioria na faixa de 0 a 100ha, caracterizando um regime de pequenas e médias propriedades.

A posição geográfica e os elementos naturais do município de Águia Branca foram fatores de grande importância na determinação da ocupação do solo.

Os primeiros núcleos urbanos surgiram à margem da principal via de acesso à região - a Rodovia do Café (ES-080) e, a partir desta, vias que avançam pelos vales.

A ocupação do solo se deu de forma esparsa e rarefeita, não se concentrando, em todo o território do Município, nenhuma aglomeração de caráter significativo, com exceção da própria Sede. O que se pode observar, é a existência de pequenos núcleos de moradia constituídos por casas de colonos e meeiros distribuídos isoladamente, por todo o município, nos locais onde

se ergueram igrejas, escolas e cemitérios, o que poderia se chamar de comunidades rurais.

Atualmente, o baixo preço do café e a quebra constante da safra - em função da seca que assola a região, ocasionada quase que totalmente pelo desmatamento, reduzindo, drasticamente os recursos hídricos, nos 03 (três) últimos anos - apontam, novamente, para o abandono dos pequenos estabelecimentos agrícolas, trazendo como consequência um lento e seguro processo de urbanização, ainda que marcado pela descontinuidade. Como o município vem sofrendo uma queda acentuada de população a partir dos anos 70, torna-se difícil, desta forma, tecer considerações sobre futuras áreas de expansão para sua sede.

3.3 - POPULAÇÃO

O município de Águia Branca, segundo o Censo de 1980, contava com um total de 11.003 habitantes, sendo que 10.014 (91%) se localizavam na zona rural, e 989 (9%), área urbana, com uma das mais baixas densidades demográficas do Estado, se situando em torno de 24,45 habitante por km².

Os resultados preliminares do Censo de 1991 - IBGE - DIPEQ/ES - Censo Demográfico/91, dão uma população residente de 9.827 habitantes, com densidade demográfica de 21,83ha/km² e uma taxa de crescimento anual de - 1,0%.

A população de Águia Branca vem apresentando índices negativos de crescimento nos últimos anos, decorrência da situação alarmante por que passa, hoje, a sua economia.

A queda constante, em termos reais, da cotação de seu principal produto, o café, aliada à pronunciada seca na região,

que provoca a quebra sucessiva das safras (só em 1988, a quebra foi estimada em 40%), está concorrendo para que uma parte significativa da sua população abandone o município, conforme explicitado no item anterior.

4.

CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

4.1 - ASPECTOS GERAIS

A economia do município de Águia Branca está baseada na monocultura do café e, mais recentemente, também na pecuária. Com a queda no preço do café e aliada a fatores conjunturais e de uso do solo, ocorreu uma diminuição da área cafeeira e um grande êxodo rural para outras regiões do Estado e do Brasil. A consequência foi a diversificação agrícola do município.

Os demais setores da economia — indústria, comércio e serviços — são praticamente inexpressivos no que se refere à geração de renda e emprego, principalmente devido à criação bem recente do município.

A estrutura fundiária do município, conforme foi analisada no item 3.2, caracteriza uma predominância para as pequenas e médias propriedades, ou seja, 95% da área total é ocupada por estabelecimentos menores que 100 hectares.

4.2 - SETOR PRIMÁRIO

4.2.1 - AGRICULTURA

A seguir, a situação da agricultura do município de Águia Branca, em outubro de 1991, conforme o Escritório Local do IBGE no Estado:

TABELA
 IBGE
 ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO
 COORDENAÇÃO DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS
 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - OUTUBRO/1991

PRODUTO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO P/ha (kg)	PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO - MUNI CÍPIO/ESTADO (%)
Café	8.900	5.340		1,01
Mandioca	300	5.400		1,50
Arroz	1.200	3.600		3,58
Milho	2.000	3.400		1,04
Cana-de-açúcar	50	1.250		0,08
Feijão - 1ª safra	500	300		1,42
Feijão - 2ª safra	300	180		0,50
Laranja	30	1.500		1,11
Coco-da-baía*	30	90		2,26
Banana**	100	85		0,40

*Produção em mil frutos e rendimento em frutos/ha

**Produção em mil cachos e rendimento em cachos/ha

O café predomina, enquanto atividade agrícola que ocupa a maior extensão das áreas cultivadas, só perdendo para as áreas de pastagens. É cultivado por pequenos, médios e alguns grandes proprietários. "sendo que esses dois últimos comandam a economia do município, no tocante a emprego e comercialização do produto, através da COABRIEL - Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel da Palha Ltda"¹. Esta comercialização se dá também, através dos municípios de Barra de São Francisco e Colatina.

O milho, o arroz, o feijão, que na maioria dos estabelecimentos são cultivados em associação com o café, são culturas de subsistência da, mão-de-obra familiar dos proprietários e voltadas para a reprodução da força de trabalho dos meeiros e suas famílias. O excedente é comercializado através de intermediários. Já a mandioca produzida é matéria-prima para as pequenas fábricas de farinha, as quais utilizam equipamentos de produção ainda bastante arcaicos.

Estas culturas, hoje ainda consideradas de subsistência, obtiveram em 1991 um rendimento médio por hectare acima da média estadual (com exceção do milho). O município possui clima e solo propícios ao desenvolvimento destes cultivos e sua expansão pode ser incentivada (produção, armazenagem e comercialização) como um investimento potencialmente rentável.

¹COPLAN-DAM, IJSN - Perfil do município de Águia Branca - 1988, p. 33.

4.2.2 - PECUÁRIA

"A pecuária predominante no município é mista, caracterizando-se como de subsistência, nos pequenos estabelecimentos, e atividade empresarial de ocupação de áreas vazias, nas grandes propriedades"².

Cerca de 90% (noventa por cento) do gado é da raça "zebu europeu", bem adaptada ao tipo de pastagem e ao clima do município.

A comercialização do leite, na ausência de uma cooperativa local, é feita através da Cooperativa de Laticínios Colatina Ltda. No caso da carne, a comercialização dá-se através da empresa FRISA, de Colatina ou de matadouros da região da Grande Vitória.

Abaixo, pode-se vislumbrar a situação da pecuária bovina no município:

LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO PECUÁRIA

Nº de produtores	100
Rebanho	10.620 cabeças
Área de pastagem	9.562ha
Produção	
. Leite	2.000.000 litros/ano
. Carne	21.000 arrobas/ano

Fonte: Programação Anual do Escritório Local da EMATER - 1992

²Op. cit. p. 36.

4.3 - SETOR SECUNDÁRIO

Por se tratar de um município novo, com vocação agropecuária, o setor secundário inicia sua atuação em Águia Branca exatamente na transformação industrial de seus principais produtos.

As indústrias existentes são:

- Beneficiamento do café - secagem, pilagem e classificação - efetuado por intermediários locais, por médios e alguns grandes produtores e pela COABRIEL.
- Pequena produção de farinha de mandioca.
- Indústria de laticínios, em fase de implantação.

4.4 - SETOR TERCIÁRIO

O setor terciário é muito pouco expressivo em termos econômicos. No entanto, com o crescimento urbano deste novo município, a tendência é da expansão deste setor.

O comércio, praticamente restrito ao distrito-sede, é considerado precário, pois atende somente parte das necessidades da população. Há ainda uma dependência do comércio de Colatina e outros centros maiores, para produtos mais especializados e diversificados.

O município possui uma agência bancária de rede estadual, suficiente para a demanda atual, porém insuficiente para um incremento de população e volume de negócios.

Localizam-se no município 19 empresas prestadoras de serviço de pequeno porte, mas há potencial para instalação de novas empresas.

A sede do município necessita de estabelecimentos de hospedagem e alimentação de qualidade para atender aos visitantes, o que vem sendo incentivado pela Prefeitura.

Os quadros que se seguem referem-se às atividades do setor terciário existentes no município.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E SERVIÇO DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA

	SUPERMERCADO	BAR	BAR/VENDA	COMÉRCIO FECHADO	VENDA	FARMÁCIA	RELOJOARIA	RAÇÕES/MAT. AGR.	LOJAS/ROUPAS/CONF.	DEP. VEÍCULOS	DISTRIB. GÁS	AÇOUGUE	POSTO GASOLINA	POSTO SAÚDE	BARBEARIA	ALFAIATE	CARTÓRIO	CORREIOS	OFIC. MECÂNICA	PENSÃO c/BAR/REST.	ESCRIT. ADVOCACIA	BANCO	ELETR./CONSTR./RAD.	POSTO TELEFÔNICO	MATADOURO	BENEFICIADORA CAFÉ	TOTAL
Água Branca	2	6	6	15	4	3	1	1	4	1	3	2	1	1	1	1	1	1	3	1	1	1	3	1	2		66
Águas Claras			1		1	1								1			1	1						1			7
Córrego Ebenézer					1	1																				2	4
São João Água Branca					1									1													2
TOTAL	2	6	7	15	7	5	1	1	4	1	3	2	1	3	1	1	2	2	3	1	1	1	3	2	2	2	

Pesquisa feita "in loco" pela equipe da estruturação do município em 1988 - IJSN/COPLAN.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS - CIDADE DE ÁGUIA BRANCA

ESTABELECIMENTOS	QUANTIDADE
Supermercados	2
Bares	6
Vendas (mercearias)	4
Bar + Venda	6
Farmácias	3
Relojoaria	1
Loja Ração	1
Roupas/Confecções	4
Veterinária	1
Armazéns (estocagem)	2
Magazine (material agrícola + eletrodo mésticos + roupas, etc.)	1
Loja Móveis (fabricação própria)	1
Restaurante/Bar	2
TOTAL	34
COMÉRCIO FECHADO	15

Fonte: Levantamento realizado "in loco" pela equipe da
COPLAN/IJSN - 1988

ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS - CIDADE DE ÁGUIA BRANCA

ESTABELECIMENTOS	QUANTIDADE
Oficina de Bicicletas	3
Posto Telefônico	1
Eletrônica (conserto rádio/TV)	3
Banco (BANESTES + Posto SEFA)	1
Escritório de Advocacia	1
Despachantes de Veículos	1
Oficina Mecânica	3
Correios	1
Cartório (Registro Civil)	1
Alfaiate	1
Barbearia	1
Posto de Gasolina (borracheiro, lavagem)	1
Pensão	1
TOTAL	19

Fonte: Levantamento realizado "in loco" pela equipe da
COPLAN/IJSN - 1988

5.

INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

5.1 - LIMPEZA PÚBLICA

No município de Águia Branca, a questão "limpeza pública" depende de uma maior conscientização do Poder Público local, junto aos moradores e, naturalmente, de equipamentos apropriados ao desempenho desta tarefa.

A coleta de lixo é feita de forma rudimentar, não existindo no município um local apropriado para ser colocado o lixo, provocando com isso a proliferação de insetos e desagradável odor.

Os moradores da cidade despejam o lixo doméstico dentro do rio, provocando poluição das águas e assoreamento do leito natural. Também são despejados restos do gado abatido por dois matadouros locais, comprometendo ainda mais as águas do rio.

É muito comum encontrar-se pelas ruas animais domésticos e, no fundo dos quintais, chiqueiros, sem qualquer inspeção sanitária.

Na zona rural essa problemática se repete e por vezes até se agrava, uma vez que a população está totalmente desassistida desse tipo de serviço público.

Atualmente o município está se licenciando no órgão ambiental do Estado - a SEAMA, na questão do lixo, visando a aprovação de um projeto de aterro em valas*, o que irá amenizar a situa

*Conforme o documento "Meio Ambiente e Desenvolvimento no Espírito Santo", da Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento-ES-ECO 92", nov./1991 - pág. 82.

ção da limpeza pública na área urbana de Águia Branca.

É necessário, além de ações efetivas do Poder Público, um programa contínuo de educação sanitária que atinja a população em todas as faixas etárias, níveis sociais e áreas urbana e rural.

5.2 - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E DRENAGEM DE ESGOTO

O serviço de abastecimento de água no município de Águia Branca é beneficiado pela Companhia Espírito Santense de Saneamento – CESAN.

Águia Branca possui 394 ligações, assim distribuídas:

- 341 residenciais
- 48 comerciais
- 05 públicos

Sem qualquer tratamento, a quase totalidade dos afluentes sanitários é lançada no rio São José, poluindo-o demasiadamente, uma vez que seu pequeno curso de água não tem vazão suficiente para diluir os dejetos.

Na área rural, não há rede de distribuição de água, o que leva os moradores a construírem poços primitivos, sem cuidados técnico-sanitários e sem tratamento específico, ou então servirem-se de cursos d'água existentes. A maioria dos moradores não possui filtro em casa ou o hábito de ferver a água antes de usá-la.

Os maiores problemas relacionados a esgoto sanitário foram verificados no povoado de Córrego das Pedras, que é totalmente desprovido desse tipo de serviços. Considerando as deficiências do sistema de saneamento básico no município, ressaltam-se os riscos a que a população está exposta, comprometendo o nível de saúde.

Fonte: CESAN - Dez/91.

5.3 - SISTEMA VIÁRIO

O sistema viário do município de Águia Branca é composto, basicamente, por dois tipos de vias: um eixo estruturador, formado pela Rodovia Estadual ES-080, única via asfaltada da região, permitindo a ligação da sede municipal com as cidades de Barra de São Francisco, Mantena, Colatina, São Domingos, São Gabriel da Palha e Nova Venécia, e as vias de penetração no território municipal, todas sem pavimentação, formando uma malha viária desarticulada e não homogênea no que diz respeito ao traçado, condições de tráfego, estado de conservação, etc.

A desarticulação do sistema viário é de tal ordem que, para se atingir determinadas localidades da zona rural, tem-se que atravessar áreas pertencentes aos municípios limítrofes.

Isso sem falar do péssimo estado de conservação das vias municipais, todas sem pavimentação e com sérios problemas devido às inúmeras pontes de madeira e que estão, na sua maioria, ruindo.

5.4 - TRANSPORTE

O sistema de transporte no município de Águia Branca é composto unicamente pela modalidade rodoviária, e apenas três empresas estão atualmente em operação: a Viação Águia Branca, Viação Águas Claras e a Viação Gabrielense.

Em nível intramunicipal, somente seis linhas, com horários únicos, diários, estão à disposição da população, mas seus itinerários não cobrem a totalidade do território municipal.

A pequena frequência de viagens por linhas no interior do município, decorrente da baixa densidade das localidades, seria devida, também, ao pequeno número de deslocamento por família, reflexo do baixo padrão de vida da população.

A maioria das viagens realizadas para fora dos limites municipais, principalmente aquelas destinadas às localidades de Barra de São Francisco, São Gabriel da Palha e Colatina, ou são por motivo de compras ou de saúde.

5.5 - ENERGIA ELÉTRICA E ILUMINAÇÃO PÚBLICA

A empresa Luz e Força Santa Maria S/A é a responsável pelo fornecimento de energia elétrica do município de Águia Branca, através de geração própria e aquisição da ESCELSA.

A qualidade da energia oferecida no município por essa empresa ainda não é satisfatória; falta gerador de alta potência, e a iluminação pública é constituída por lâmpadas incandescentes comuns, ocasionando constante ou frequente queima de lâmpadas. Várias ruas da sede ainda não possuem iluminação pública, sendo esta de extrema importância, pois propicia uma maior segurança às pessoas que nelas transitam.

As comunidades rurais são parcialmente atendidas por energia elétrica. Alguns proprietários possuem transformador próprio, e outros, luz própria com gerador. Ainda existem moradores sem esse tipo de serviço, devido ao custo.

*Águia Branca possui 223.065 ligações, assim distribuídas:

- Residencial: 34.893
- Comércio/Serviços: 13.674
- Indústrias: 525
- Poderes Públicos: 9.228

- Rural: 140.054
- Serviço Público: 4.774
- Iluminação Pública: 19.917

*Fonte: ELFSM - Agosto/91

5.6 - COMUNICAÇÃO

A empresa de Telecomunicações do Espírito Santo S/A - TELEST- é o órgão responsável pelos serviços telefônicos prestados no município através de um posto na sede e outro em Águas Claras.

O atendimento é precário, o espaço é pequeno, não satisfazendo à população, no que diz respeito ao posto de Água Claras. Na sede o atendimento é considerado bom.

As comunidades de Águia Branca são privilegiadas com seis postos de serviços que são: Ebenízer, São Pedro, Rochedo, no CIER (escola agrícola). Taquiaruçu, São João de Águia Branca e Córrego das Flores têm convênio assinado para breve instalação de postos.

Nº de Terminais em serviço:

- Residencial: 67
- Negócio: 14
- Tronco: 03

Total em serviços: 84

Os serviços dos correios são mantidos pela Empresa de Correios e Telégrafos (EBCT).

Na sede existe um posto, onde são prestados os seguintes serviços: telegrama, reembolso postal, vale postal, sedex nacional e internacional, serviços de encomenda expressa.

As correspondências são entregues no próprio correio, pois não há serviço de entrega. Somente as de caráter urgente são entregues pela funcionária, com a ajuda dos moradores. As demais ficam no posta-restante da agência que serve principalmente às comunidades rurais, obrigando seus moradores a se deslocarem até a sede à procura de suas correspondências, na maioria das vezes contas a serem pagas no banco com atraso e com multas.

As emissoras de rádio mais sintonizadas são das cidades de: Colatina, Vitória e Barra de São Francisco.

Fonte: TELEST - Outubro/91.

CULTURA, RECREAÇÃO E LAZER

No município de Águia Branca, são poucos os equipamentos de lazer; fato agravante, considerado o expressivo número de crianças.

A cidade conta com apenas um campo de futebol e uma quadra de esportes, na sede e 7 quadras esportivas, no interior.

Nas manifestações religiosas, festeja-se o dia de São José, que é o padroeiro de Águia Branca. Também se realiza outras festas como: Festa Junina, promovida pelas escolas, dia da Pátria, onde são realizadas danças, gincanas e outros atrativos.

Observa-se que a ocupação do tempo livre da população jovem é nos bares ou na televisão, necessitando que seja construído um ginásio de esporte, instalação de uma biblioteca municipal, etc.

5.7 - SEGURANÇA PÚBLICA

Na sede de Águia Branca há uma subdelegacia, cuja localização, embora afastada do centro, não possui nenhum meio de comunicação, contribuindo, portanto, para a ineficiência do sistema de segurança. Acrescido a este fator, nota-se a precariedade no que diz respeito às instalações físicas e equipamentos do imóvel, tais como: o espaço correspondente às celas (2 cubículos) é desprovido de reforço em termos de segurança; inexistem instalações sanitárias e equipamentos mobiliários suficientes para atender ao gabinete; há uma viatura, porém, sem os equipamentos necessários a sua operacionalização.

Os recursos humanos disponíveis são escassos com relação à totalidade do município, não atendendo às áreas rurais mais distantes, tendo a comunidade que recorrer à sede quando neccessário. Consta de um subdelegado e três soldados.

6.

ASPECTOS SOCIAIS

6.1 - SAÚDE

A situação do setor saúde que serve à população de Águia Branca é semelhante a das populações de outras áreas de igual porte, do Estado ou País.

Os índices de enfermidade são típicos de países subdesenvolvidos. Tal situação impõe que se dê prioridade à medicina preventiva, através do controle de endemias, de doenças transmissíveis, da melhoria das condições de higiene ambiental e da qualidade da água.

Nos rios São José e Águas Claras são conhecidos altos índices de esquistossomose, e no povoado de Córrego das Pedras, a lepra, a tuberculose, atingem níveis altos nas divisas de Pancas, Barra de São Francisco, Mantenópolis, Nova Venécia e na comunidade de Águas Claras. Todas essas doenças estão diretamente relacionadas às condições sócio-econômicas da população, ausência de educação sanitária, falta de orientação alimentar e insuficiente assistência médica.

O quadro abaixo, apresenta o quantitativo no setor saúde do município:

ESTABELECIMENTO	Nº	ADMINISTRAÇÃO
Unidade Sanitária	01	Estado (urbano)
Mini postos	03	Estado (rural)

A unidade sanitária possui 1 médico, uma auxiliar de enfermagem e uma servente e funciona num prédio em condições precárias. Presta serviço de vacinação. Os pacientes com problemas mais graves são encaminhados para os outros centros com melhores recursos, como Colatina, Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha.

Os mini-postos localizam-se na zona rural de Águas Claras e São João de Águia Branca. O atendimento é reduzido a duas visitas semanais, restringindo-se a primeiros socorros e consultas.

O município possui, ao todo, um médico, três dentistas práticos para o atendimento particular e cinco farmácias.

Com a inexistência de serviço odontológico na rede pública, a população recorre, quando pode, aos tratamentos particulares oferecidos no município ou a outros centros (Colatina, Barra de São Francisco e São Gabriel da Palha), mais especializados.

O único laboratório existente em Águia Branca é particular e realiza somente exame de fezes.

Em suma, o quadro de saúde do município insere-se no contexto nacional, onde as prioridades são dadas à medicina curativa, de caráter assistencialista, e quase nenhuma ênfase à prevenção. Não são desenvolvidas ações que possibilitem o controle às causas das doenças que atingem a população, nem se esclarece às pessoas a natureza das doenças, os riscos e tipos de contágio e contaminação ou as alternativas de tratamento. E, como a medicina curativa envolve mais recursos, e esses são escassos, até mesmo a assistência médica fica prejudicada.

6.2 - EDUCAÇÃO

O quadro a seguir demonstra a situação atual do ensino de Águia Branca.

O quadro demonstra que o município possui 37 estabelecimentos de ensino. Destes, 33 pertencem à rede estadual e cinco à municipal, que perfazem um total de 2.017 alunos inscritos em oitenta e três turmas e um corpo docente de noventa e três professores.

A maioria das escolas estão localizadas na zona rural, oferecendo 1º Grau incompleto, da 1ª à 4ª série (33 escolas). O 1º Grau completo é ministrado em somente três escolas (Águia Branca, Pedra Torta e Fazenda Lacerda).

Um caso à parte é o ensino ministrado no Centro Integrado de Educação Rural – CIER – que oferece somente as últimas séries do 1º Grau (da 5ª a 8ª série), em horário integrado e acoplado ao ensino de técnicas e práticas agrícolas.

A única classe de pré-escola existente funciona na Escola Estadual de Águia Branca, mantida pelos cofres públicos municipais.

O curso supletivo é oferecido em quatro escolas: Fazenda Cortelleti, Pedra Torta, Águia Branca e no Cier - e o 2º Grau profissionante somente na Escola Águia Branca, com duas opções, a de técnico em contabilidade e a de habilitação para o magistério.

Quanto ao estado de conservação dessa rede escolar, considera-se dentro dos padrões estaduais: 20 escolas boas, 10 regulares, 03 péssimas, 03 excelentes e 01 está funcionando em prédio alugado.

NÍVEL DE ENSINO	Nº DE UNIDADES ESCOLARES	Nº DE ALUNOS	Nº DE TURMAS	DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Nº DE PROFESSORES
Pré-Escola	01	54	02	Municipal	02
1º Grau (1ª a 4ª série)	33	865	41	Estadual (28) Municipal (5)	42
1º Grau (5ª a 8ª série)	01	136	04	Estadual	08
1º Grau (1ª a 8ª série)	03	618	24	Estadual	
Supletivo	04	150*	06	Estadual	41**
2º Grau - Técnico de Contabilidade	01	110	03	Estadual	
2º Grau - Habilitação para o Magis <u>t</u> ério	01	84	03	Estadual	
TOTAL	37***	2.017	83		93

*Não foram conseguidos os dados referentes à Escola Pluridocente Fazenda Cortelette

**Para estes cursos os dados sobre número de professores foram obtidos agregados

***Existem unidades escolares que ministram vários cursos, como a Escola Pluridocente Águia Branca (1º e 2º Grau, Supletivo, Profissionalizante e Pré-Escola).

O índice de analfabetismo no município é maior nas faixas de idade mais avançadas. A situação está se revertendo, apresentando melhoras, pois a população mais jovem situada na faixa de idade entre 11 a 14 anos, contém somente 19,18% de pessoas sem instrução. (Dados do FIBGE/88).

Apesar de rede de ensino estar longe dos padrões considerados ideais, tendo problemas como: falta de professores especializados, de material escolar, de bibliotecas, etc., a causa maior da evasão escolar é a dificuldade dos pais compreenderem a importância do ensino para os seus filhos, principalmente os que residem na área rural.

A uniformização dos métodos de ensino, por sua vez, gera problemas quando esses são aplicados em regiões de aspectos, sócio-econômico-culturais inteiramente diferentes.

A mão-de-obra infanto-juvenil é bastante requisitada na época de grandes colheitas. Ocorre quando o pai retira o filho da escola e no retorno não acompanha a contento as diversas matérias, visto que os demais colegas já se adiantaram provocando um desinteresse que o faz deixar definitivamente a escola. Seria necessário que o calendário escolar fosse montado em função desses fatores regionais, e também uma maior conscientização dos pais que consideram o estudo como simples fato de saber ler e escrever.

O CIER - Centro Integrado de Educação Rural, é o único estabelecimento escolar que considera os fatores regionais do município. Funciona em horário integral, com a parte da manhã dedicada ao currículo básico do 1º Grau e a parte da tarde ao aprendizado de técnicas agrícolas.

A escola fornece gratuitamente almoço e dois lanches para seus alunos, com transporte gratuito, através de um ônibus de propriedade da própria escola.

Realiza, frequentemente, palestras abordando temas sobre agricultura, saúde, educação e esporte, em conjunto com órgãos como a EMATER, a EMCAPA e a Secretaria de Saúde. Propicia esclarecimentos sobre os efeitos abusivos do uso de agrotóxicos, desmatamento, etc.

O fundamental é que o calendário é estabelecido em função do aproveitamento da mão-de-obra dos alunos na lavoura.

O fato do trabalho desenvolvido por esta escola ser diferente dos métodos tradicionais de ensino, faz com que haja dificuldade quanto a mudanças desses métodos. A reformulação permitiria às escolas uma maior flexibilidade e uma melhor adaptação às realidades locais.

Apesar do CIER atingir resultados satisfatórios, enfrenta algumas dificuldades para sua manutenção, como:

- Aumentar a extensão de sua área para o tipo de ensino que se propõe;
- Reparos no imóvel destinado a moradia de professores.

Finalizando, a experiência do CIER só poderá ter um resultado eficiente em nível local, no momento em que a Secretaria Estadual de Educação promover a sua integração com os diversos níveis de ensino atualmente oferecidos à população.

7. LEVANTAMENTO DE POTENCIALIDADES LOCAIS E OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

7.1 - INDÚSTRIA

. INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DO ARROZ

O município possui 200ha plantados, com uma produção de 3.600 toneladas (dados IBGE/Out/91). Com o aumento de novas áreas drenadas e novos plantios poderão ser colhidos 23.000 sacas anuais, que, na visão dos técnicos locais, é uma quantidade suficiente para iniciar sua industrialização.

. INDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DA BANANA

Com 100ha plantados e uma produção de 85 toneladas, em outubro/91*, o município de Águia Branca reivindica uma indústria de beneficiamento para o produto, que hoje toda produção "in natura" é comercializada em outros estados, chegando a ser embarcados 06 caminhões por semana.

Em início de funcionamento, a filial da COOPBEL - Cooperativa de Bananicultores, com sede em Alfredo Chaves, cuja preocupação demonstrada pelo Tesoureiro do Sindicato de Trabalhadores Rurais do Município, é que, se não houver um planejamento adequado da cultura, esta pode se transformar em uma nova monocultura na região.

*No diagnóstico da programação anual de trabalho do escritório local da Emater, reforçado pelos depoimentos no local, está registrada uma produção anual de 2.700 toneladas em 300 hectares plantados.

. INDÚSTRIA DE EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE GRANITO

Na avaliação do prefeito local, a indústria do granito é uma das potencialidades para investimento que pode alavancar o desenvolvimento econômico do município. Favorecido pela abundância da matéria prima na região e um mercado em crescente expansão, além da possibilidade de geração de novos empregos diretos que iriam induzir a redistribuição da renda, faz desse ramo de atividade a oportunidade que o município tem de melhorar sua performance econômica, incentivando a implantação ou expandindo e modernizando as já existentes.

Em Água Branca existem 02 (duas) empresas de extração de granito, localizadas nas localidades de Águas Claras e no Patrimônio do trinta. Segundo informações do prefeito, todas as jazidas de granito do município estão registradas.

A implantação dessas indústrias seria facilitada pela prefeitura local, com a doação de terrenos* e pela infraestrutura necessária, com o objetivo de garantir no próprio município a transformação da matéria prima, com o argumento de que, se beneficiada em municípios distantes, o transporte pesado dessas cargas terá danificado o sistema viário do município e de regiões por onde serão trafegadas.

É necessário que sejam realizados estudos de reconhecimento geológico e mapeamento das jazidas de granito do município e posteriormente deve-se atentar para a não degradação ambiental através de estudos específicos de custo/benefício, comparando os usos alternativos destes recursos naturais, como por exemplo, a extração do granito com a exploração eco-turística dos locais onde se encontram as jazidas.

*A prefeitura dispõe de 5,5 alqueires de terra para localização de qualquer investimento que se queira implantar no município (Prefeito Municipal).

7.2 - AGRICULTURA

A vocação agrícola do município de Águia Branca, como de resto dos demais municípios interioranos do Espírito Santo, é um elemento balizador da idéia de interiorização do desenvolvimento de acordo com as vocações espaciais existentes, e quando integrada aos demais setores da economia. Assim, a agricultura pode assumir importância ímpar, desde que associada às transformações modernizantes que ora passam a se viabilizar nas áreas de infra-estrutura, indústria, serviços e ciência e tecnologia.

. CAFÉ

Base da economia municipal, necessita hoje da melhoria da qualidade, para garantir produtividade, preço e mercado. O aperfeiçoamento da espécie, através da engenharia genética, é uma necessidade para grande maioria dos produtores de café. A extensão rural passa a ser de importância na atividade agrícola, com orientação técnica desde o preparo do terreno, seleção da espécie, tempo de maturação do fruto e o correto manuseio da colheita, objetivando garantir características saudáveis ao produto final, assegurando sua competitividade.

Nesse sentido, o apoio do governo, através de seus órgãos competentes, devem incentivar essas novas técnicas de produção, como forma inclusive de se evitar o desperdício, fato comum em nossa produção.

De acordo com informações prestadas pelo prefeito, está instalado no município de Águia Branca via as empresas da EMATER e EMCAPA, um "viveiro de mudas clonais de café", a nível regional, o que sem dúvida é um grande passo para toda essa questão da melhoria da qualidade do produto.

. COCO

Com 15ha plantados, e outras áreas novas em início de plantio, a cultura do coco já é uma realidade na diversificação agrícola em muitos municípios do norte do estado. Com excelente produtividade, conforme avaliação de técnicos da EMATER, necessita, porém, de maior incentivo do governo para expansão da produção. Atualmente, está sendo plantado sem orientação técnica e planejamento, podendo, inclusive, florescer em áreas irrigadas com ótimo resultado. Deve-se pensar, também, na criação de novas espécies, com potencialidade de industrialização, a exemplo da produção do coco híbrido.

. MAMONA

O município de Águia Branca acha-se incluído no programa de cultivo da mamona. Neste caso, de acordo com os técnicos da EMATER é necessário garantir o preço mínimo, como forma de se evitar o malogro de experiências anteriores no Estado. A empresa alemã Boley do Brasil está se comprometendo a comprar toda produção a 200 dólares por tonelada, intermediada pela Coopnorte, fornecendo gratuitamente as sementes em forma de contrato de risco. É uma cultura de ciclo curto, cuja produção se dá com 04 meses de maturação. No município, existem 04 produtores interessados no plantio, para quem a EMATER fará um demonstrativo sobre as vantagens e manejo dessa cultura.

. MACADÂMIA

Incluída no Programa da EMATER, essa cultura iniciou-se há 1 ano e meio no município, mas ainda sem produção, com grandes possibilidades de expansão e potencial de divisas.

. PECUÁRIA

Ocupando uma área de 9.562ha em pastagens⁵, a pecuária acaba por se transformar em uma atividade bastante dinâmica para a economia municipal. De característica predominantemente mista, de subsistência nos pequenos estabelecimentos e empresarial nas grandes propriedades, seu rebanho bovino está estimado em 10.620 cabeças para um número de aproximadamente 100 produtores, com uma produção de 2 milhões de litros de leite ao ano e um abate calculado em 21 mil arrobas de carne ao ano⁶.

Nesse setor, sobressai como potencialidade de investimento, a industrialização do leite, que hoje já conta com uma indústria de laticínios instalada no município.

7.3 - ECOTURISMO

O desenvolvimento do Ecoturismo⁷ em localidades com potencial ecológico, de forma conservacionista, procurando conciliar a exploração turística com o meio ambiente, harmonizan

⁵EMATER - Relatório.

⁶Idem.

⁷A organização dos Estados Americanos - OEA - no "Estudo da demanda turística para a região amazônica², aponta a seguinte diferenciação: "O Ecoturismo não se apóia somente em atividades orientadas para a natureza, mas é também o precursor de uma filosofia que busca obter objetivos sociais, mas além dos individuais (porém os inclui). Se identifica como um modelo de desenvolvimento dentro do qual as áreas naturais são planejadas como integrantes da atração turística de uma região ou país e relaciona, diretamente, os re cursos biológicos com setores econômicos e sociais". IN EMBRATUR, Programa Ecoturismo - Out/91, p. 2 e 3.

do as ações com a natureza, bem como oferecendo aos turistas um contato íntimo com os recursos naturais e culturais da região, ao mesmo tempo em que se busca a formação de uma consciência ecológica nacional/local, irá, sem dúvida, ao encontro do desenvolvimento sustentável, garantindo a preservação do patrimônio natural, assim como o respeito aos valores culturais locais.

Observado pela equipe técnica do IJSN, responsável pela elaboração do "Projeto Interiorização do Desenvolvimento", em visita ao município de Água Branca, ponderou que o "Ecoturismo" pode ser considerado um setor com potencialidades a ser desenvolvido na região, por apresentar como atrativo uma beleza paisagística que se caracteriza por muitos rios, áreas verdes em geral, algumas áreas de matas naturais, belíssimas montanhas de granito, vales, etc., que por certo deixariam maravilhados os viajantes da natureza.

O município de Água Branca não possui hotel para alojar seus hóspedes, carência esta afirmada e reclamada pelo prefeito.

Neste caso, a possibilidade de investimentos para a implantação de hotéis convencionais, hotéis-fazenda, pousadas campestres, SPAs, áreas de camping, são equipamentos que se constituem em infra-estrutura desejável ao desenvolvimento do Ecoturismo da região.

A normatização para o desenvolvimento desse setor requer a garantia e a necessidade de preservar a qualidade de vida desta e das futuras gerações. Deverá ter em conta políticas e diretrizes que embasarão programas e ações no tempo e no espaço físico determinado, com a elaboração de estudos específicos que possibilitem a orientação de projetos e sua relação com os ecossistemas envolvidos.

Outro fator determinante será a promoção do conceito de "Ecoturismo", como forma de desenvolvimento sustentável. Esta promoção requer uma campanha de divulgação junto à opinião pública e a todos os segmentos sócio-econômicos e faixas etárias variadas da sociedade.

A divulgação das potencialidades ecoturísticas do Estado e a identificação dos atrativos turísticos locais, facilitarão colocar no mercado os produtos ecoturísticos disponíveis, incentivando os investidores interessados e criando expectativas para as demandas de programas de cunho ecológico.

DOCUMENTOS CONSULTADOS

Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento-ES ECO 92 - Coletânea de Textos - novembro/1991.

Departamento Estadual de Estatística - DEE - Informações Municipais - 1991.

Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR - Programa de Ecoturismo - "Versão Preliminar" - outubro/91.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - EMATER-ES - Escritório Local de Água Branca - Programação Anual de Trabalho/1992.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE - Escritório Estadual no Espírito Santo - Coordenação de Pesquisas Agrícolas - Levantamento Sistemático de Produção Agrícola - outubro/1991.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE - Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN e Coordenação Estadual do Planejamento - COPLAN - Perfil do Município de Água Branca - 1988.

Instituto Jones dos Santos Neves e Grupo Executivo para Recuperação Econômica do Espírito Santo - GERES - Programa de Desenvolvimento Regional Integrado - PDRI - Relatórios Municipais de Nova Venécia, Boa Esperança e São Gabriel da Palha - julho/1983.

Instituto Jones dos Santos Neves/IJSN e Espírito Santo Centrais Elétricas S.A/CESAN - Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo - 1985/2010.

Rede Gazeta e outros - Projeto Espírito Santo Século XXI - 1988/1991.

Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia - Informações Infra-estruturais do Espírito Santo - 1990.

Secretaria de Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia - Plano de Desenvolvimento do Turismo do Espírito Santo - junho/1990.

Tecnoplan - Planejamento e Engenharia Ltda. Perfil Físico, Social e Econômico de São Gabriel da Palha, 1990.